

Apologética Cristã III

O Que é a Cosmovisão Cristã?

Alan Myatt

I. Estrutura

A. Epistemologia - Como é que se obtém conhecimento de alguma coisa? Qual é a natureza do conhecimento?

1) **Raciocínio dedutivo** - O mundo, como criado por Deus, corresponde às categorias lógicas e racionais também criadas por Deus e consistentes com Seu próprio caráter racional. Podemos chegar à verdade através do raciocínio, em conformidade com as leis da lógica, fundado em pressupostos verdadeiros. A lógica e a racionalidade, como matemática, correspondem ao universo físico porque Deus criou todas elas como uma unidade. (Gn. 1:1; Cl. 1:16-17)

2) **Raciocínio indutivo** - Há uma correspondência entre aquilo que é percebido pela mente humana através dos sentidos e o que existe no mundo físico. Deus criou a mente humana e também o mundo. Portanto, "coisas em si" podem ser conhecidas, mesmo que elas não sejam conhecidas completamente como Deus as conhece. (Gn. 1:19-20)

3) **Viabilidade existencial** - Deus criou o homem para uma vida autêntica, livre de hipocrisia. O ser humano terá a sua realização completa quando ele viver de conformidade com a vontade de Deus e a lei de Deus escrita em seu coração. A verdade pode ser conhecida porque ela é viável. (Sl. 1; Mt. 4:4)

4) **Compreensivo** - O cosmos é um UNIVERSO, não um MULTI-verso. Isto significa que existe uma unidade na criação. Então todas as coisas podem ser unidas numa explicação que abrange tudo. Todas as questões maiores têm respostas, mesmo que somente Deus tenha conhecimento completo. Deus é o ponto de referência final para toda pregação. (Pv. 1:7; 9:10; 15:33; Cl. 1:16-17)

5) **Revelação** - O conhecimento é possível porque Deus, o Criador de todas as coisas, nos dá a correta interpretação delas. A realidade é objetiva. Ela é o que ela é, não importa o que alguém acredite sobre ela. O que é verdadeiro para uma pessoa é verdadeiro para todas. A verdade corresponde à interpretação de Deus. Conhecer a verdade quer dizer pensar os pensamentos de Deus depois dEle. A Bíblia é a Revelação de Deus, consistindo de proposições, e é verdadeira em tudo o que afirma, sejam os fa-

tos da história e ciência (o mundo fenomenal), sejam fatos metafísicos e espirituais (o assim chamado mundo noumenal). A Bíblia é o padrão final para determinar a verdade. Prova da verdade - O que não concorda com a Bíblia não pode ser verdadeiro. (Sl. 19; 119; Mt. 5:18; 2Tm. 3:16-17; 2Pd. 1:20-21).

B. Ontologia - Qual é a natureza do universo?

1) A distinção entre o Criador e a criação - O primeiro versículo da Bíblia afirma que existe uma distinção radical entre o Criador e a criação no nível do ser. Essa distinção é absolutamente fundamental para a cosmovisão cristã e constitui a diferença básica entre o Deus do Cristianismo e os deuses das demais religiões. Existem dois tipos de ser; 1) o Ser de Deus, que é original, eterno, infinito, e não foi criado e 2) o ser criado, incluindo tudo que não é Deus; o resto do universo que é finito, derivado, e dependente. O segundo inclui espaço e tempo. (Gn. 1:1; Is. 40-45; Jo 1:3)

Deus sempre existiu como um Deus em três pessoas. Deus é pessoal e expressa amor eterno nos relacionamentos entre as três pessoas da Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. Deus não precisa de coisa alguma. Ele não criou o universo por causa de alguma necessidade; Ele não precisa nem depende dele de maneira alguma. Deus não está em processo (como dizem os teólogos do processo), mas é o Criador do tempo (história) e do espaço (o universo físico) também. (Lc. 3:21-22; Is. 44-45)

2) O mundo foi criado *ex nihilo*. Isso significa que o mundo foi criado do nada. Não havia matéria preexistente da qual Deus formou o mundo. Antes da criação só Ele existia. O universo não é divino porque não foi criado da essência de Deus. O universo não faz parte de Deus. Os dois não podem ser relacionados (identificados como a mesma coisa). São distintos. O universo foi criado num estado de perfeição e chamado de bom pelo Senhor. Como criação de Deus, ele tem grande valor e merece ser protegido e desenvolvido sem exploração nem abuso. (Gn. 1:1; 31)

3) O ser humano foi criado masculino e feminino igualmente à imagem de Deus. Ele foi criado imediatamente, sem um processo de evolução dos animais. Atributos específicos, os quais Deus tem, como intelecto, personalidade, criatividade, vontade, etc., foram doados ao ser humano, mesmo que numa forma finita. (Gn. 1:26-28)

O ser humano foi criado sem pecado com uma natureza pura e perfeita. O pecado entrou na raça humana através da escolha de Adão e Eva em desobedecer a Deus. A essência dessa rebelião consistiu no fato de que eles declararam a sua autonomia (independência) de Deus. Eles deixaram de considerar Deus e a Sua Palavra como o ponto de referência final para toda interpretação. Ao invés de depender de Deus para interpretar o mundo que Ele fez, eles deram ouvidos à interpretação do Diabo. Eles se colocaram no lugar de Deus quando eles decidiram qual seria a verdadeira interpretação. Assim Adão e Eva assumiram o lugar de Deus como ponto de referência final de

interpretação, virtualmente declarando que eles mesmos foram os criadores do mundo. E acabaram discordando de Deus e O rejeitando. (Gn 3:1-7; Rm. 1:18-32)

Desde então todo ser humano nasce com uma natureza pecaminosa e continua asseverando a sua autonomia de Deus. Os homens são pecadores por natureza e por escolha. Gostam de pecar. A pior expressão dessa autonomia é o desejo de se tornar um deus. Deus, sendo santo e justo, condena o pecado e os pecadores. Não há ser humano nenhum que seja tão bom ou tenha capacidade de fazer boas obras suficientes para merecer o favor de Deus. A salvação não pode ser ganha por obras. Todos os seres humanos merecem ser condenados ao inferno e serem punidos eternamente. O problema fundamental do ser humano, então, é uma questão ética. Ele é um rebelde contra Deus. (Rm. 3: 10- 23)

C. Ética

Qual é o sumo bem? "Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai celestial." (Mt. 5:48). O próprio Deus é o sumo bem na ética de Jesus, e o Seu caráter é o padrão para julgar os deveres do homem. O bem é aquilo que Deus determina. O que é segundo a vontade de Deus é certo e o que é contra é errado. Implicações da doutrina da criação pela ética. O ser humano não é independente eticamente. Deus tem o direito de dispor da criação dEle, inclusive dos seres humanos, como Ele quiser. Ele mesmo é o padrão de justiça, verdade e o sumo bem. (Êx. 20:1-17; Pv. 21:1; Rm. 9:14-24; Mt. 6:33)

O homem foi criado à imagem de Deus. A própria natureza humana é uma revelação de Deus, com a lei de Deus escrita no coração do homem. O valor e o bem-estar do ser humano só pode ser achado em relação a Deus (Gn. 1:26-28; 9:6). No fim, a doutrina da criação significa que Deus, e somente Deus, é o ponto de referência final em ética. A localidade do ulterior é nEle. (Prov. 1:7)

O Imperativo Cultural - Gên. 1:28-30 - O mandado cultural é o mandamento de Deus dado ao homem para dominar e sujeitar a terra e os animais. Adão começou essa tarefa quando ele deu nomes aos animais. Se não fosse interrompida pela queda, a atividade cultural do homem teria continuado a desenvolver-se, espalhando o reino de Deus sobre a terra. O mandado cultural é um mandamento positivo para cuidar da criação e desenvolver o pleno potencial dela. Arte, ciência, tecnologia, trabalho, e lazer estão todos incluídos nele. O mandado cultural é o alicerce para entender o relacionamento entre o crente e a cultura.

D. Teleologia

Deus é o soberano Deus que é o Senhor da história. Deus planeja e controla a história, segundo os profetas. Ele usa as nações para cumprir o seu plano. Is. 10:5. A história teve um começo definido e vai ter um fim (Ap 21-22).